

Na cidade : 3 mezes, 500 reis
Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha, Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 22.

SEXTA FEIRA 30 D'OUTUBRO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

E' ainda assumpto das conversações em geral o assassinato gravissimo do alferes Palma e Brito d'infanteria n.º 2, perpetrado em Lisboa, com toda a premeditação pelo soldado do mesmo corpo Antonio Coelho.

Os casos repetidos d'indisciplina no nosso exercito, punidos com nimia indulgencia atégora, são o desastroso preludio d'esta scena cruenta da actualidade.

Ainda ha pouco se levaram á execução em Extremoz scenas analogas á d'agora, dando os soldados morras ao seu commandante — morras que por um triz estiveram a traduzir-se em sangue no meio da vozeria infrene da insubordinação.

Estes factos gravissimos tem sido precedidos d'outros analogos.

No artigo principal do *Imparcial* de Guimarães, n.º 198 de 15 de Setembro findo — artigo de que promettemos occupar-nos no nosso numero anterior de 23 do corrente — diz o nosso illustrado amigo o exm.º Xavier Guimarães, official respeitoso do regimento d'infanteria n.º 8:

« Sabemos que um soldado matou o commandante do destacamento, pelo simples facto do official lhe prohibir banhar-se no rio.

« Sabemos que um outro assassinou o sargento encarregado de o mandar na eschola da recruta em ordem de marcha.

« Sabemos que um terceiro soldado esbofetou um major, e a quem mataria, se de prompto não intervisse a guarda do quartel, quando este official tentava fazer com que o soldado obedecesse á ordem, que o mandava transferir do calabouço em que se achava.

« Temos conhecimento d'estes e d'outros muitos semelhantes factos....

« Eis-aqui como a voz auctorizada

d'um capitão do exercito expoem com franqueza o estado geral da indisciplina do mesmo exercito — indisciplina que o illustrado official condemna e reprova, e para que reclama com urgencia as attentões dos poderes do estado.

« A missão do exercito — diz o nosso antigo amigo — não é somente a d'obrigar á obediencia ás leis, os individuos que ellas regem: não é somente a de prestigiar, e dar força moral á auctoridade. — A sua missão principal é sustentar a ordem no interior — repor na quietação os desordeiros — e defender a patria das aggressões dos inimigos exteriores.

« Mas para que o exercito satisfaça plenamente — ou o melhor possível — a este grande e nobilissimo desiderato; convém que elle reúna em si todos os elementos de força.

« A força d'um exercito tem por base principal a disciplina. — Esta adquire-se pelo cohesimento, que cada um dos membros do exercito deve ter, das obrigações que a patria exige d'elles: e mantem-se pela punição certa, d'aquelles que desatam estas obrigações em detrimento do bem geral.

« Para regular as punições, graduar as faltas, e precisar as obrigações — entre as quaes a obediencia passiva ás ordens dos superiores, concernentes ao serviço, é a mais importante — legislaram-se os regulamentos militares....

« No que todos os legisladores de todos os paizes têm sido concordes — no que não tem havido discrepancia — é na precisão imprescindivel, na necessidade inexcusavel, d'estabelecer penas severas para os delictos militares, como meio mais apropriado á segurança da disciplina.

« Um exercito, desde o momento que perde a disciplina — desde o instante que deixou de ser subordinado — derrancou-se; degenerou em

guerrilha; não mais é exercito; não mais, em similhante estado, a nação pôde confiar n'elle a sustentação da sua autonomia.

Não têm os poderes do estado attendido atégora, com escrupulosa seriedade, a estas verdades incóncus-sas que transcrevemos, emanadas da rasão pela bocca do illustrado official nosso amigo.

D'este descumprimento injustificavel nasceu a conjunctura gravissima da actualidade.

Estão condemnados á morte um soldado de cavallaria n.º 8, um cabo d'infanteria n.º 12, e um soldado d'infanteria n.º 17.

E' n'este estado, que aos tribunaes competentes está affecto agora o julgamento do soldado Antonio Coelho — agora que vai em 24 annos que a pena capital não tem sido applicada no nosso exercito, e em que ha 4 para 5 annos, que n'elle têm havido occurrencias incriveis d'indisciplina.

O penultimo fusilamento militar entre nós — e que no nosso jornalismo tem sido dado em geral como o ultimo — teve logar na praça de Chaves em Traz-os-montes, em 23 de Dezembro de 1842.

O soldado então fusilado foi Antonio Joaquim d'Araujo — o n.º 44 da 4.ª companhia do regimento de cavallaria n.º 3.

O ultimo d'estes fusilamentos, conforme as reminiscencias que temos, teve logar na cidade de Viseu na Beira-alta, em 1849 ou 1850, com o assassino do sargento Fraga.

O CARLISMO.

São geraes os clamores dos bandidos do carlismo no theatro da guerra na Hispanha contra o Pontifice Pio IX.

Conforme as noticias vindas d'alli, contavam os defensores do *niño terço*

com effeitos extra-ordinarios das *indulgencias* do Vaticano, segundo lhes haviam promettido os cabecilhas que os commandam.

A experiencia vai provando aos illusos bandidos, o que são, e o que valem estas imposturas dos seus.

A infelicidade vai-os dizimando d'um dia para outro, ás mãos das columnas republicanas que os perseguem.

Dorregaray abandonou-os, e refugiou-se na França.

Tristany morreu, e morreu Pozas. Marco-Bello recolheu-se ao indulto.

Cabrera fustiga-os da Inglaterra com a palavra, mostrando-lhes a inutilidade da lucta do carlismo contra o liberalismo, como lucta inefficaz das trevas contra a luz — como pugna estulta do theocracismo medioevo contra a civilisação do seculo.

E' por isso, em vista de tudo isto, que os bandidos do carlismo gritam em massa contra o Papa, e as *Indulgencias* que lhes prometteram.

Policia Correccional.

Teve aqui logar no dia 22 do corrente uma policia correccional, a que assistira um concurso numerozo d'expectadores. — Aultavam no meio d'ella muitas pessoas gradas da sociedade bracarense.

Foi julgado n'esta occasião um fidalgo da provincia, por ter espancado e ferido um cocheiro n'uma rua d'esta cidade em 20 do Agosto findo, esquecendo-se de si e do local da aggressão.

O offensor foi condemnado em 3 dias de prisão correccional, podendo remir 27 d'elles a rasão de 300 rs. diarios, alem de ser condemnado ainda nas custas e sellos do processo. — Cumpriu na cadeia a pena dos 30 dias irremiveis.

O meritissimo juiz, n'uma allocu-

FOLHETIM.

SAUDAÇÃO D'UMA ALMA A OUTRA.

Não será de certo desaccete dos nossos leitores, o espécimen que lhes damos hoje n'este logar, d'uma poesia ascetica do seculo XVIII — cãndida como o amor virginal. Transcrevemol-a das *Queixas do Amor Divino* de Luiz Botelho Froes de Figueiredo, philosopho e canonista de Santarem, onde nascêra em 11 de Dezembro de 1675.

Acha-se esta poesia maviosa no opusculo começado na pag. 147 com o titulo *Fluxo Breve, Desengano Perenne, que o Pégaso da Morte abria no Monte da Contemplanção n'uma espirital Hypocrene*.

Forma o *Quinto Olho d'Agua*, que n'este auctor, fallecido em Alicante na Hispanha em 15 d'Outubro de 1720, decorre desde a pag. 160 até a pag. 164.

Eis-aqui esta poesia naturalissima, digna de figurar como espécimen nas *Selectas de Verso*, consagradas entre nós ao estudo da mocidade nas escholas e nos lyceus:

Quinto Olho d'Agua,

em que a Piedade d'uma Alma saúda Outra na Bemaventurança.

Essa esphera dourada
Que logras venturosa,
Gosa — gosa,
O alma minha amada,
Deixando ao meu tormento
Eterna a dôr, a magua, o sentimento.

Quem visse a luz que ardia
D'esses olhos na esphera;
Dera — dera
Mil parabens ao dia,
Que n'esta ausencia dura
Sente a sombra, o pavor, a noite escura.

Se lá na eterna gloria
Ouves a minha queixa;
Deixa — deixa
Que me fique a memoria
Por fiel esculptura
Da gala, do primor, da formosura.

Mil vezes cada hora
O coração ausente

Sente — sente,
Geme, suspira e chora,
Sem vêr mais n'este espanto.
Que a confusão, as lagrymas, o pranto.

Se a doce fontesinha
Ouve correr sonora;
Chora — chora
Tam triste a pena minha,
Que imita descontente
Essa fonte, essa neve, essa corrente.

A musica suave
Julga funesto canto,
Tanto — tanto,
Que o sentimento grave
Traz sempre nos ouvidos
Os clamores, as vozes, os gemidos.

Tam brevemente espira,
Tam pouco a mór ventura
Dura — dura;
Que esta doce mentira
Do deleite mundano
Tudo é sonho, apparencia, falso engano.

Como corre apressada,
Tudo a morte atropella:

Ella — Ella
Faz da vida passada
Crêr que a mór alegria
Fôra sombra, illusão, e phantasia.

Entenda a vaidade,
Que é todo o nosso alento
Vento — vento:
Desengane-se a idade,
Que na urna se encerra
A melhor flôr em pó, em cinza, em terra.

Os gostos estimados
Faz a morte, que a idea
Crêa — crêa,
Que — se foram logrados —
Passaram maiores
Como exalações, nevoas e vapores.

Nos jardins do receio
Toda a fragancia escassa
Passa — passa
Com tam subtil enleio,
Que fica a pobre vida
Transfigurada, morta e destruida.

A estrella hontem luzente,
Hoje pallida e cega,

ção endereçada ao offensor, fez-lhe ver quanto era para extranhar que um fidalgo por sangue, e ancianidade de nobreza, deslustrasse por actos d'aggressão injustificavel um artista nobilitado pelo trabalho, e tanto mais digno por isso mesmo da longanimidade de coração.

Ficou assim desaggravado o artista offendido, e desaggravada a sociedade que o offensor desacatára.

Eis-aqui como no regimen da liberdade e do progresso é igual a lei para todos, sem privilegios para a fidalguia, e sem espesinhamentos para o povo em homenagem a ella — privilegios e espesinhamentos, que eram d'uso e costume no regimen do absolutismo, de que não vai ainda longe entre nós a epocha ominosa do rei-chegou — epocha de que aspiraram damnados ao resurgimento os fanaticos do miguelismo em Portugal, do carlismo na Hispanha, e do chambordismo na França.

Se estes asseclas do retrocesso assumissem ainda as reedas do mando; ai dos artistas então!

Não os espancariam e feririam somente no meio da rua. — Mandariam ainda pelos seus lacaios azorral-os até á morte no recinto do proprio lar, quando os não podessem impontar pela barra fóra, a pretexto de desautoradores da fidalguia!

Commissão de Cumprimentos.

Foi d'esta cidade ao Porto uma commissão do partido historico bracearese — por occasião da chegada dos exm.^{os} conselheiros Anselmo Bramcamp e Luciano de Castro a Villanova de Gaia — com o fim expresso de cumprimentarem estes dois illustres ex-ministros.

Compunha-se d'estes exm.^{os} cavalheiros esta commissão:

Conselheiro Francisco de Campos d'Asevedo Soares — Visconde de Pindella — Dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna — Bento Miguel Leite Pereira.

Aniversarios Reaes.

No dia 29 do corrente foi o anniversario natalicio d'el-rei D. Fernando II: e no dia 31 será o anniversario natalicio d'el-rei D. Luiz I.

Manifestação Politica.

Houve no Porto uma manifestação politica importante, como signal de vida vigorosa do partido historico en-

tre nós, promovida pelo centro eleitoral progressista d'aquella cidade — capitolio augusto da liberdade e do progresso. — Assistiram a ella os exm.^{os} ex-ministros d'estado Anselmo Bramcamp e Luciano de Castro, orando ambos com applauso geral dos assistentes em numero de 1:200 a 1:500, conforme as noticias que temos.

A iniciação d'estes meetings na rainha do Douro, deve-se aos dois corypheus da liberdade e do progresso — o exm.^o Dr. Custodio José Vieira, e o finado Dr. Joaquim Marcellino de Mattos.

Descobrimto importante.

A geographia acaba de ser enriquecida com um descobrimto notabilissimo.

Em Junho de 1872 o navio a vapor *Tegetthoff*, da marinha de guerra austriaca, fez-se ao mar do porto de Breme.

O *Tegetthoff* estava encarregado d'explorar os mares ao norte de Nova-Zembla e Siberia, e procurar a passagem pelo estreito de Behering. Comandavam a expedição os srs. Weyprecht e Payer, tenentes da marinha de guerra austriaca.

Dois annos passaram sem se receberem noticias do navio. Por fim, despachos datados de 7 em Werboe, ponto septentrional da Noruega, e assignados por Weyprecht e Payer, dão conta da viagem e regresso da expedição.

O navio foi colhido pelos gelos e arrastado ao norte da Nova-Zembla durante quatorze mezes: até que por fim se deteve a trez leguas d'um paiz desconhecido. Abordaram ao novo continente, cuja costa sul está situada proxima do paralelo 80, e emprehenderam uma viagem ao interior em trenós. Sete mezes durou esta viagem.

Chegaram até aos 82 graus e 50 minutos de latitude: e das montanhas avistaram o paiz para além do paralelo 83. Não poderam achar os limites d'aquella terra ao Norte, nem a Oeste. Talvez se prolongue até ao pólo. Na costa sul parece que ha alguma fauna e flora: e tambem se encontrou madeira arrastada pelas correntes marinhas. A temperatura maxima, em Março, era de 37 graus abaixo de zero (Réaumur).

Na volta da sua expedição pela terra firme, os atrevidos exploradores tiveram que abandonar o navio, inutilizado por causa da pressão dos gelos: e partiram de novo em trenós. Depois d'uma marcha penosissima, alcançaram a fortuna de ser recolhidos

culta esta poesia fluente e tam singella — n'um opusculo que tem por titulo integral:

« Fluxo breve, desengano perenne, que
« o Pégaso da Morte abriu no monte da
« Contemplação n'uma espirital Hypocre-
« ne — distilada para refrescar a alma das
« securas do espirito em nove olhos d'agua
« á imitação das nove Musas — nascida das
« entranhas d'um peccador arrependido —
« applicada devotamente ao marmore das
« obstinações para abrandar-lhe a dureza ».

Podemos contrapor este titulo singular, aos que nos allegarem os titulos exquisitos d'alguns escriptos estrangeiros — como os *Tacões altos para os anões na sanctidade*, os *Biscoitos cozidos no forno da caridade*, e a *Syringa devota para as almas constipadas na devoção*.

Falla mais alto o nosso titulo só, que o geral d'esses titulos estrangeiros.

Escusado será por isso contrapor a esses titulos singulares d'outras nações, outros mais titulos exquisitos que temos em sobra, e em que um dos primeiros logares é assumido pelo Padre Fr. Jorge de Sancta Rosa de Viterbo com a sua obra notabilissima em 2 volumes de 4.^o:

por uma goleta russa, que os transportou a Werboe. Pedem permissão ao imperador d'Austria para dar ao novo continente o nome de *Francisco José*.

Esta expedição tem uma importancia geographica immensa. E' a que tem subido mais ao norte.

Parry em 1827 chegou aos 82 graus sómente.

Outras quinze expedições verificadas depois não teem dado resultados satisfactorios.

Os austriacos estão orgulhosos, e com razão, por terem logrado tamanha gloria.

(Da Correspondencia de Coimbra).

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez d'Outubro.

Dia 24. — Sahida do marquez de Pombal de Coimbra para Lisboa, depois da inauguração da reforma da universidade como tenente-rei do monarcha D. José I, em 1772 n'este dia: — tendo entrado na cidade com essa augusta missão em 22 do Setembro anterior pelas 5 horas da tarde.

— Nascimento em Bayonna em França, n'este dia em 1767, do affamado banqueiro Lafite.

— Ataque nocturno dos miguelistas contra os liberaes da serra do Pilar em frente do Porto, n'este dia em 1832 — intentando então os defensores do altar e do throno demolir a trincheira da Praia de Villanova de Gaia.

Dia 25. — Ajustamento de pazes entre o nosso vice-rei dos Estados da India conde d'Alva e o Bousulú, cedendo-se-lhe as praças de Neutim e Rarim, em 1734 n'este dia.

— Chegada de Lisboa ao Porto do conde de Barbacena, major-general do exercito miguelista, n'este dia em 1832 — onde para logo passou a examinar os postos do seu exercito, mandando estabelecer novas trincheiras ao norte da cidade, com que ficaram cortadas então todas as entradas de viveres para dentro d'ella.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas em Alcacer do Sal em 1833 n'este dia.

— Comêço do fogo d'artilheria dos carlistas contra a cidade de Bilban, na guerra dos 7 annos, n'este dia em 1836.

Dia 26. — Entrega das nossas fortalezas de Piro e Ximpim nos Estados da India ao Sunda, por ordem expressa da nossa côrte, n'este dia em 1761.

— Nascimento do usurpador tyranno D. Miguel I — o perseguidor da liberdade e do progresso em Portugal — no paço de Queluz em Lisboa em 1802 n'este dia: — fallecendo em Bromback na Allemanha em 14 de Novembro de 1865, expulsado e banido de Portugal com toda a sua descendencia.

— Rendimento de Sagunto na Hispanha ao marechal francez Suchet, em 1811 n'este dia.

— Promulgação d'um Decreto do usur-

« Zodiaco soberano, que entre dois co-
« metas da vida humana contém discursos
« tropologicos, encomiasticos e exegeticos
« para os dōse mezes do anno, quaresma
« e advento — ideados nas divinas lettras,
« exornados de varias allegorias, exquisitos
« problemas, mysteriosos hieroglyphicos.
« philosophicas sentenças, e humanidades
« selectas, com um astrolabio sacro-rhe-
« torico — omnimoda instrucção de prêga-
« dores, em que — como planispherio ma-
« thematico — estão recopilados todos os
« preceitos da rhetorica sagrada — breve
« extracto de quanto o orador evangelico
« deve saber, compendiado dos maiores ora-
« dores gregos e latinus, sagrados e pro-
« fanos ».

Aos que por ventura apronver aferir o contexto da obra pelo titulo d'ella; recommendamos-lhe entre outros o *Sermão de S. José*, inserto desde pag. 154 até pag. 182 do Tom. I.

Verão por elle com o prazer nos labios, como o Espirito Sancto fôrçasamenteiro de S. José, e como a Virgem se desposára ao mesmo tempo com ambos estes conjuges: para não fallar dos extremos a que chega-

pador tyranno D. Miguel I, n'este dia em 1832, annistiando os militares liberaes até o posto de capitão — annistia de que nem um só athleta do constitucionalismo se lembra sequer d'utilisar-se.

Dia 27. — Fallecimento de Rancé, fundador do mosteiro da Trappa em França, em 1700 n'este dia.

— Deleza de Campo-Maior no Alemtejo n'este dia em 1712.

— Nascimento do famigerado viajante inglez Cook n'este dia em 1728.

— Celebração do tractado secreto de Fontainebleau entre a França e a Hispanha para o desmembramento de Portugal, em 1807 n'este dia: — sendo então Napoleão Buonaparte o imperador dos francezes, e Carlos IV o rei dos hispanhoes.

Dia 28. — Fallecimento n'este dia 1713, na cidade d'Evora no Alemtejo, do lisboense egregio D. Diogo da Anunciação Justiniano, conego secular da congregação de S. Joao Evangelista; doutor em theologia; prelado resignatario do bispado da Sertia e do arcebispatado de Cranganor nos nossos Estados da India; abade reservatario de S. Tiago d'Antas no concelho de Villanova de Famalicão no districto de Braga; coadjutor, provisor, e presidente da relação ecclesiastica d'Evora, por escolha e nomeação do arcebispo D. Simão da Gama; relator por parte do braço ecclesiastico, nas cortes de 1697 em 1 e 4 de Dezembro, das «Practicas» do estylo d'então; e auctor do sermão intituado «Tropico Evangelico» em 4 volumes de 4.^o, a quem darão sempre nomeada entre os amadores dos «Sermões» seus d'autos de té — o de 6 de Setembro de 1705 em Lisboa no Rocio, e o de 20 de Julho de 1710 em Evora no Taboleiro da igreja de Sancto Antao.

— Assassinio de 4 pessoas, em 1832 n'este dia, mortas a tiro de bala das janelas do ex-convento de Valle de Piedade no Porto por alguns miguelistas alli acobertados, distinguindo-se entre elles um «frade» n'esta scena de sangue.

Dia 29. — Cortamento das aguas das azenhas de Lordello entre o Porto e a Foz pelos miguelistas, n'este dia em 1832, com o fim de fazer escacear a farinha dentro da cidade, onde n'este dia foi vendida a 1\$300 rs. o alqueire.

— Ataque dos carlistas commandados por Cabrera na guerra dos 7 annos, em 1838 n'este dia, contra o forte de Villafamés das tropas liberaes hispanholas.

Dia 30. — chegada de dois vapores inglezes e uma balandra ao Porto, n'este dia em 1832, transportando para o exercito liberal umas 500 praças da Inglaterra.

Dia 31. — Chegada do usurpador tyranno D. Miguel I ao seu exercito liberticida do cerco do Porto, em 1832 n'este dia, sem se occupar em lhe passar revista: — atravessou o rio Doiro em Arnellas, e pernottou em Vallongo.

EXTERIOR.

Não são favoraveis aos carlistas as noticias ultimas do theatro da guerra na Hispanha: ainda que não são to-

ram os zelos do ultimo d'elles, motivados d'um recado que a terceira pessoa da Trindade mandára por um anjo á sua esposa, nem do como o Espirito Sancto se contentava com ser companheiro de S. José nos desposorios da Virgem, ao mesmo passo que S. José, como legitimo esposo, antes a queria alheia, do que vê-la partida.

Ha na bibliotheca publica d'esta cidade um exemplar d'esta obra singularissima, e nada vulgar no mercado — exemplar unico apparecido no espolio dos 20 conventos do districto de que ella se compozera.

Possue outro exemplar da mesma obra o professor de mathematicas elementares no lyceu bracearese, e do seu primeiro anno de curso d'allemao,

O Amador Bibliographico,

PEREIRA-CALDAS.

Nega — nega
Ter sido antorcha ardente:
Que em tam misera sorte
A tem deixado o tempo, o fado, a morte.

Aquella Troia ufana
Que nas cinzas se esconde,
Onde — onde
Tem tanta gloria humana,
Que a conhecer-se inclina
Pelo fim, pelo mal, pela ruina!

Apenas a memoria
Que esse incendio relata,
Tracta — tracta
Essa tragica historia
Tam breve e tam succinta,
Que na cinza a debuxa, a escreve, a pinta.

Se os palacios modernos
Vem sempre a dar em calma;
Alma — alma
N'esses paços eternos
— Na Bemaventurança —
Vive, repousa, e immortal descança.

Não era para suppor, que estivesse oc-

davia de saliência memorável para os republicanos. — Espera-se no entanto, que em breve comece a entrar em operações incessantes o exercito do centro.

Ao commandante militar de Segorbe apresentaram-se 14 carlistas armados e equipados, procedentes da facção Cucala.

Alguns batalhões navarros estacionados em Alsasua, negaram-se a marchar para Estella, conforme as ordens de Dorregaray.

Os cabecilhas Gaminda e Pallés negaram-se a bater-se com as forças da columna republicana de Montero: e retiraram-se de Valderobles e Escocer.

Sahiram de Madrid para o theatro da guerra mais forças d'engenheiros.

Algumas junctas carlistas tem significado a D. Carlos, que lhe retiram de todo o seu apoio, no caso da guerra continuar da sua parte com o caracter sanguinario que tem tido.

Chegou a Madrid o encarregado dos negocios da Russia.

A dar-se credito aos boatos ultimos, provenientes do acampamento carlista, D. Afonso está separado do serviço de seu irmão D. Carlos: e foi substituido pelo cabecilha Rada, que no principio da campanha se tornára notavel, pela actividade e proficiencia que desenvolveu.

A columna republicana de Lasso apresou um comboio que Villalain enviava a Chelva.

O brigadeiro Daban continúa a perseguir implacavelmente os bandidos carlistas, e com resultados felizes. — Na acção de Rogarra escarmentou dolorosamente a Lozano. — Tinha este cabecilha consigo 800 infantas e 200 cavallos, e occupava posições excellentes. — Apesar d'isto, depois de 4 horas de fogo vivissimo, fugiu Lozano a Daban com poucos restos da sua partida, deixando em poder do vencedor 182 cavallos, 3 capitães, 6 tenentes e 6 alferes, 11 sargentos, 8 cabos, e muitos soldados.

Por esta occasião apprehenderam tambem os liberaes a outros facciosos 100 cavallos, 240 espingardas, 45 sabres, 5 lanças, 1 bandeira, 12000 cartuchos, e 8250 pesetas.

Os carabineiros capturaram os cabecilhas Lozano e Fuentes na linha d'Andaluzia, na estação de Linhares. — Em Córdova foram tambem capturados tres officiaes carlistas.

Ao governo hispanhol foram offerecidos 10 milhões de cartuchos metallicos.

O «pretendente infeliz» D. Carlos VII dirigiu-se ultimamente em direcção á Navarra, com algumas facções dos seus bandidos, receando um ataque imminente do exercito republicano.

No acampamento dos «Defensores da Cruz» — servos religiosissimos da causa sancta do carlismo — foi fusilado o correspondente do *New-York Times*. — Era subdito inglez este jornalista fusilado. — A Inglaterra e os Estados-Unidos deram instrucções a este respeito aos seus representantes na Hispanha.

— No Pará injuriou ao rei de Portugal o jornal a *Tribuna* — orgão da reacção padresca do paço episcopal contra os nossos irmãos alli residentes, alguns dos quaes tem sido victimas das suas excitações assassinas. — O consul portuguez d'aquella cidade reclamou contra o insulto ao nosso rei: e o presidente respectivo mandou pelo promotor processar a redacção da *Tribuna* — orgão deshonrador da missão angelica do sacerdotio da imprensa.

FALLECIMENTO.

Deu a alma ao creador no dia 25 do corrente, nas Caldas de Vizella onde residia, a mãe do redactor do *Commercio do Minho* d'esta cidade, o conhecido poeta Dias Freitas. — A illustre finada, filha do finado capitão d'artilheria Francisco José Dias Pereira, era uma senhora d'excellentes qualidades.

OMCIOS FUNEBRES.

Celebraram-se aqui na quarta feira, na igreja dos extinctos Congregados, pela alma d'uma sobrinha do sr. Manuel José Fernandes Pereira, abastado proprietario d'esta cidade.

Acabado este acto religioso, foi a illustre finada conduzida ao cemiterio publico, acompanhada de muitos amigos do illustre dorido.

MISSA OBITUARIA.

A Officialidade do Regimento d'Infanteria 8 mandou aqui celebrar na quarta feira 28, pelas 12 horas do dia, na Igreja dos extinctos Congregados, uma missa pela alma do infeliz alferes José Augusto da Palma e Brito, assassinado em Lisboa pelo soldado Antonio Coelho.

Foi summamente concorrido este acto religioso.

Alem da Officialidade promotora da missa, assistiu uma guarda d'honra do regimento commandada por um alferes — o destacamento de cavallaria — os officiaes reformados — os funcionarios judiciais — os das repartições civis e das obras publicas — os membros da camara municipal — os professores do lyceu — e muitas pessoas gradas da sociedade bracarense.

NOTICIARIO.

Nos dias 5 e 6 do mez de Novembro celebraram-se na sé primaz o anniversario religioso das almas, conforme o costume dos annos anteriores.

O mastro da bandeira nacional do jardim publico d'esta cidade acha-se em estado deploravel. — E' risivel o estado em que n'elle apparece a mesma bandeira nos dias de regosijo publico.

A exm.^a camara municipal não pôde deixar de prover de remedio a este respeito. — Vai n'isso o seu brio e o seu pondonor.

Vai ser reforçada a nossa esquadra com 6 navios novos, que vão ser construidos nos estaleiros inglezes: — duas corvetas, nos estaleiros de Green em Blackwell, tres canhoneiras, nos estaleiros de Laird & Brothers em Birkenhead; e um transporte, nas officinas de Dennieen em Dunbaston.

Estão com frequencia a chegar de Londres ao nosso paiz encomendas de vinho, dos que os nossos proprietarios de quintas enviaram á exposição ultima de Londres.

E' um exemplo palpavel das vantagens das exposições — exemplo que não devemos nunca perder de vista, todas as vezes que tivermos occasião de concorrer a ellas, seja com os objectos que fôr.

Estão declarados limpos da febre amarella os portos da provincia da Bahia no Brasil.

O ministro inglez pediu ao nosso governo informações minuciosas á cerca das nossas madeiras de construcção.

N'estas informações que o nosso governo lhe der, não pôde deixar de figurar o arvoredo fanigerado da nossa serra do Gerez aqui no Minho.

No Cartaxo continúa a epidemia variolosa a atacar as creanças e os adultos.

Chegou a Pariz o chefe carlista Mendiri, e está hospedado no «Splendide Hotel» na rua da Paz. — Se está alli refugiado, ou em commissão do carlismo, é o que o tempo sómente nos dirá.

Tem diminuido a chea do rio Nilo no Egypto na Africa. — Do modo que esta chea se apresentava agora, muitas seriam as desgraças que o Egypto viria a soffrer por causa d'ella.

PUBLICAÇÕES.

Recebemos — e agradecemos — as publicações que passamos a annunciar:

Silva Pinto, Noites de Vigilia — revista de factos contemporaneos — N.º 1 — edição da Livraria Progresso, Porto, 1 vol.

A Grinalda d'Euterpe — publicação quinzenal de musica e litteratura — N.º 2 — edição da Livraria musical de Bartholomeu de Moraes, Porto. — Acompanha este numero uma composição para piano, escolhida dos melhores trechos da opera «Hebraea» de Halevy, uma caderneta em folio.

Frutos Martinez y Lumberas, España y Portugal, y sus Banderas — edição da Imprensa de M. G. Hernandez de Madrid, 1 folheto em 8.º

CORRESPONDENCIA.

Lisboa 21 d'Outubro de 1874.

A propaganda do retrocesso continúa aqui no mesmo pé, apesar dos revezes que os carlistas têm soffrido.

A retirada de Dorregaray para França, e a fuga de Mendiri: assim como a falta de recursos monetarios, que Roma lhe vae custando a satisfazer; preoccupam seriamente os amantes do absolutismo. — Ainda assim, ou por teima ou por hypocrisia, e só para sustentarem os seus nas creanças que lhes embutem, continuam asseverando que tudo vae bem para a sua causa e que breve o triumpho será d'elles, ao entrarem as suas tropas em Madrid. — Por este modo vão os realistas transportando Madrid para os Pyreneus: e os lorpas que os acreditam, vão engulindo estas e outras patranhas, tudo em nome da sancta religião catholica, apostolica romana — e do Papa que elles com ella invocam.

O clero reaccionario, estúpido e hypocrita, estafa-se por aqui em activissima propaganda em pró do carlismo e do miguelismo. — No confessional sobre-tudo, e em conservações intimas de familia, é que elle tracta de fanatisar o mulherio, com o fim d'obterem dinheiros, fios, vinhos, lançoas, tabacos, e toda a qualidade de donativos, para os hospitaes de sangue dos bandidos carlistas. — Os tractantes coroados impingem ao mulherio, que são estas agora as unicas obras de misericordia acceitas a Deus. — Realmente custa a comprehender semelhante *misericordia* em odio e pirraça aos liberaes.

Alguns rapazes, uns filhos da cidade, outros da provincia, mas que vivem aqui, têm sido illudidos por meia duzia de miguelistas intransigentes, para fugirem para os defensores de D. Carlos: e têm já desaparecido alguns d'elles, como por aqui é publico e notorio.

Os angariados aqui, são enviados a um miguelista no Porto, indigitado como membro da associação catholica d'alli: e d'alli são mandados para os Arcos, Valença, Monção, ou Melgaço, donde vão depois para o interior da Hispanha.

Ahi por Braga, e n'outras terras do Minho, conspira-se muito em favor da reacção, conforme aqui é voz geral: e talvez mais que aqui mesmo em Lisboa.

Não sei como o *Brado Liberal* não têm fallado dos soccorros vindos d'ahi,

de Jagueiros, Cabeça de Porca, Margaride, Casa das Côrtes, Basto, Casa d'Aguiam, e outras localidades. — Aqui ninguem ignora isso: e tambem ahi o não devem ignorar.

N'esta questão de reaccionarismo, devo dizer que o partido realista está dividido em dois campos — uns, querem a D. Miguel como rei absoluto, fiel observante do *Syllabus* — outros, só o acceitam como rei liberal, mantenedor do progresso e da civilização do seculo. — Ha ainda um terceiro grupo, composto de miguelistas ibericos, e esse é numeroso, que só acceita a unificação da península hispanica, não acceitando para monarcha d'ella senão a D. Afonso e D. Branca. — D'este grupo sabiu ordem ahi para o norte, para se propalarem ideas contrarias a isto mesmo, com o fim de machinarem melhor a união de Portugal á Hispanha, imputando essa machinação a nós os liberaes.

O mais notavel porem, como ninguem ignora, é que todos á porfia trabalham para semear a sisania entre o povo e no exercito, incitando os soldados contra os seus officiaes. — Querem vêr se com isto pescam alguma coisa.

Os miguelistas têm a seu favor o clero reaccionario, e dispõe d'elle a seu bel-prazer. — Aqui ha muitas casas notaveis pelos seus cabedaes, que se têm deixado illudir pela padralhada absolutista: assim como ha tambem muitas pessoas nobres mettidas nas associações que elles movem, e promovem contra nós — umas por vontade, e outras por complacencia.

Ha Escravas do Sanctissimo, Filhas de Maria, Servas das Dores da Virgem, Devotas da Sancta Infancia, Associadas da Charidade, Filhas do Coração de Jesus, Devotas dos Invalidos, Escravas do Coração da Virgem, Associadas da Propagação da Fé, e um sem numero de confrarias e irmandades analogas, de que seria até fastidiosa a enumeração. — E este mulherio illudido pelos padres que deshonram a sua classe, vae todos os dias contribuindo com as suas esmolas para os carlistas, a que os reaccionarios dão a nominação de *Defensores da Cruz*.

A conspiração é grande e surda: e para a combater e frustrar d'uma vez para sempre, não é mister senão a união energica de nós liberaes.

Até breve. *O Espectro.*

Por já se achar impressa a 4.ª pagina, publicamos aqui a seguinte

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 8 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manha, á porta do tribunal judicial, têm de andar em praça para serem arrematadas pelo maior lance que fôr offerecido, 10 acções do Banco Commercial do Porto, do valor nominal de 200,000 reis cada uma, e designadas pelos n.ºs 5:704, 5:705, 5:706, 6:553, 6:554, 6:555, 6:556, 6:557, 6:771, e 7:301, pertencentes aos menores, filhos do fallecido José d'Araujo Braga, morador que foi na rua de S. Geraldo, d'esta cidade, as quaes vão á praça a requerimento da viuva D. Maria do Carmo Marques d'Araujo, para pagamento de dividas descriptas e abonadas nos autos de inventario orphanologico, a que pelo dicto juizo e cartorio se procedeu por fallecimento do dicto José d'Araujo Braga.

Quem nas mesmas acções qizer lançar pôde comparecer no dia, hora, e local indicado. (59)

ANUNCIOS.

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, no dia 8 do proximo seguinte mez de Novembro pelas 10 horas da manhã, no campo de Sanct'Anna, e casa da hospedaria dos Dous Amigos, se tem de proceder á arrematação da mobilia, que ficou ao fallecimento de José Antonio Marques, por força do inventario de maiores a que se anda procedendo por este juizo.

Toda a pessoa que quizer arrematar a dicta mobilia pode comparecer no indicado dia, hora e local. (57)

Certidão.

José Firmino da Costa Freitas, escrivão do Tribunal do Commercio de primeira Instancia n'esta cidade de Braga e seu Districto por Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz que Deus Guarde, &c.

Certifico que no processo de falencia de Bernardino d'Araujo Carvalho Beis, negociante que foi d'esta cidade, proferiu o Tribunal a seguinte

SENTENÇA :

O Tribunal Commercial d'este Districto, &c. Visto o requerimento de Bernardino d'Araujo Carvalho Reis, negociante, residente n'esta cidade, em que o requerente se declara em estado de não poder pagar aos seus credores, e tanto que seus bens se acham arrestados; declara o mesmo requerente em estado de quebra desde o dia dezesete do corrente mez, conforme o disposto nos artigos 1123, 1125, 1130, e 1131 do Codigo Commercial.

Nomeia para Juiz Commissario a Francisco Freitas de Carvalho, e para curador fiscal a José Joaquim da Costa Ribeiro, que será intimado para prestar juramento e entrar no exercicio das funcões a seu cargo: ordena que sem perda de tempo se ponham os sellos na conformidade do disposto no art.º 1155, e 1158 do Codigo citado, expedidas para esse fim as ordens necessarias, devendo affixar-se a presente Sentença por

certidão, e se publique, como é de lei e estylo.

Braga vinte e tres d'Outubro de 1874.
Ayres Frederico de Castro e Solla,
José Maria Lima da Silva, João Augusto da Cunha, Francisco Freitas de Carvalho, José Joaquim Coelho dos Sanctos.

Está conforme o original.—Braga 27 d'Outubro de 1874.

O Escrivão do Commercio,

José Firmino da Costa Freitas. (58)

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEICAO

NO CAMPO DE SANC'ANNA EM BRAGA, LADO DO NORTE N.º 22.

DIRECTORA

D. LUCRECIA MARIA DE JESUS.

Materias d'ensino: — Instrução primaria, Arithmetica, Systema metrico decimal, Grammatica portugueza, Geographia, Historia e Francez. — Prendas de mãos, pianno, e todas as mais proprias d'uma senhora de educação. São admittidas meninas internas, semi-internas e externas.—Todos os mais esclarecimentos serão dados pela referida directora aos chefes de familia. (32)

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 5.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua, de primeira qualidade. (25)

PADARIA HESPANHOLA

LARGO DE NOSSA SENHORA A BRANCA N.º 72-BRAGA.

O proprietario d'esta magnifica padaria, agradecido ao publico brarense pelo bom acolhimento que tem dispensado a esta fabrica de primeira necessidade, não tem descansado em a dotar com todos os adiantamentos conhecidos nos estabelecimentos d'este genero.

Luctando os as reluctancias naturaes a tudo quanto é novidade e progresso, e vendo-se a braços com a maior difficuldade que actualmente afronta a industria—o pessoal—confiou, todavia, na sua força de vontade e energia, no empenho de levantar este util estabelecimento á altura possivel, e tem o prazer de poder assegurar que conseguiu o intento—por que nenhuma padaria do nosso paiz lhe leva vantagem!

Estudando applicadamente a difficil combinação no emprego da materia prima, fez aquisição de excellentes farinhas americanas e de Lisboa, as quaes estão dando surpreendente resultado.

Empenhando-se porque tanto no fabrico do pão, como na distribuição d'elle haja toda a limpeza possivel, mandou fazer um carro que deve servir para levar o pão aos depositos, e á porta dos freguezes que assim o exigirem.

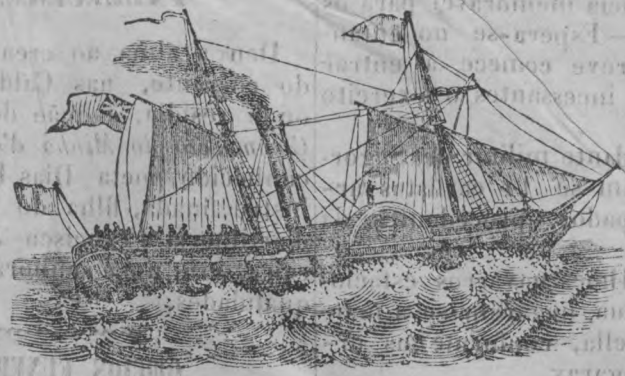
Classes de pão

Hespanhol.
Portuguez (á Portuense).
Francez.
Italiano.

PREÇOS: — Hispanhol: 20, 40 e 80 rs. — Portuguez: 10, 20, 30, 40 e pão de familia 3 por 40 rs. — Francez (pão de luxo superior): 10, 20, 40 e 3 por 40 rs. — Italiano: 3 por 40 rs.

VENDE-SE: — Na Fabrica.—Praça do Campo dos Touros.—Deposito Central: Praça do Barão de S. Martinho, em casa do sr. Ribeiro Braga. N. B. A fabrica está todo o dia aberta.

Roga-se a todas as familias que queiram que se lhes leve o pão a casa, tenham a bondade mandar dizer por escripto a rua e número de sua morada. (49)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR:

CARREIRA QUINZENAL.

Paquetes saídos e a sair de Lisboa:

NEVA.	13 d'Agosto	TIBER.	29 de Setembro
MINHO	29	DOURO	13 d'Outubro
DOYNE	13 de Setembro	LIFFEI	29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.—O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possivel. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis: — helixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza—tudo em abundancia.—O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despesas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43, em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães. (41)



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

JULIO DINIZ,

Commandante, **L. A. TOMASINI:**

ALMEIDA GARRETT:

Joaquim José Rodrigues Contente,

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra do Porto, offerece, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura. (44)

BRAGA:—Typ. de D. G. Gouvea.—Rua Nova de Souza, n.º 45.